Publicação: JN 13-02-2016 Secção: Nacional 15/02/2016 11:22h Utilizador: suporte.52
Página: Página 15 econ Edição: Geral

Turismo Modalidade de desporto da natureza traz milhares a Portugal

Invasão nórdica em busca de "orientação"

Erika Nunes
erika.nunes@dinheirovivo.pt

▶ Está praticamente esgotada a capacidade hoteleira na região de Castelo de Vide, no Alentejo, durante este fim de semana e até meados da próxima semana. Por estes dias, o Norte Alentejano está "invadido" por centenas de escandinavos, suíços, franceses, alemães e outros europeus que aproveitam o nosso inverno ameno para praticar orientação. Portugal já é um destino de eleição.

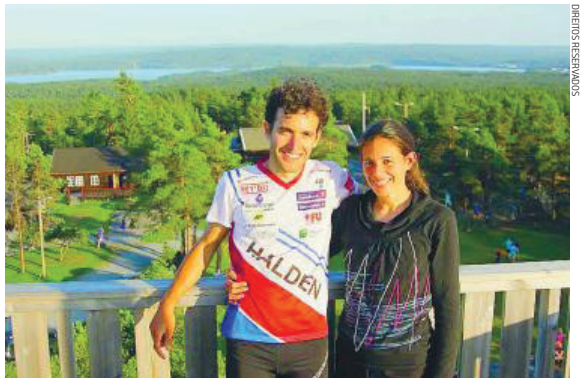
"Entre janeiro e março, cerca de dois mil atletas estrangeiros desta modalidade estagiam e competem no nosso país, aproveitando as boas condições climatéricas. Nos países onde a modalidade é mais famosa, está tudo gelado nesta altura", explica Fernando Costa, organizador do Norte Alentejano O'Meeting, a prova internacional que está a decorrer em Castelo de Vide.

Calculando um impacto económico direto de cerca de 1,5 milhões de euros apenas para esta prova, Fernando Costa destaca a vantagem de não ser "preciso investimento em pistas ou quaisquer infraestruturas", sendo, antes, as "belezas naturais do país" que atraem os praticantes de elite da modalidade, que acabam por ficar uma semana alojados na região.

Afinal, em que consiste a orientação? Aparentemente, é um desporto onde a força tem de emparelhar com a inteligência, obrigando os atletas a saber ler mapas especiais [ver caixa] e a tomar decisões rápidas. Tem um ponto de partida, balizas de controlo, através de chip, e uma meta, mas nem o caminho é igual para todos, nem é obrigatório correr. "É um desporto de liberdade, porque não há caminhos obrigatórios. A única coisa obrigatória é o 'fair play' entre todos os praticantes, que vão dos 8 aos 80 anos", espicaça Fernando Costa.

Combater a sazonalidade turística é um dos maiores desafios do turismo português e as potencialidades deste tipo de atividade não passam despercebidas mais a Norte. Na cidade do Porto, por exemplo, a PortoLazer organiza a Porto City Race, que atraiu 650 pessoas na última edição, em setembro. Há percursos de orientação no Parque da Cidade, na Quinta do Covelo e, em breve, no Parque de S. Roque. Nos postos de Turismo da Invicta, é possível obter um mapa de orientação para conhecer a cidade de forma ativa.

"As potencialidades da orientação já foram percebidas no território e há já uma dinâmica interessante na região – que chama muito os vizinhos espanhóis – na qual se destaca o palco do Parque Natural Peneda-Gerês como local privilegiado para a sua prática", adianta Melchior Moreira, presidente da entidade regional de Turismo Porto e Norte de Portugal. ●



DIREITOS RESERVADOS

Atletas e cartógrafos de elite

● **Raquel Costa e Tiago Aires, ambos com 33 anos, são uma dupla invencível nas provas de orientação, quer como atletas quer como cartógrafos. Licenciados em Educação Física e Desporto, descobriram a vocação como cartógrafos especializados depois de começarem a praticar a modalidade. Hoje, são chamados a realizar mapas para os mais importantes clubes europeus de orientação, em França e na Noruega, por exemplo. "Um mapa de orientação é uma obra de arte", diz Raquel Costa. "Cartografar o meio natural por cores e símbolos deve obedecer a regras, mas há uma enorme liberdade do desenhador", explica, recordando como tudo começou "em 2003, por brincadeira", quando fizeram "os mapas de todos os jardins" perto de casa. Em 2008, alguns dos primeiros mapas foram utilizados em provas do Campeonato do Mundo de Veteranos, em Leiria, e em campeonatos nacionais de Portugal e na prova WRE (ranking mundial).**

Publicidade